

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

REPERCUSSIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF
NURSING PROFESSIONALS: EVIDENCE FROM AN INTEGRATIVE REVIEW

REPERCUSIONES DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA SALUD MENTAL DE LOS
PROFESIONALES DE ENFERMERÍA: EVIDENCIAS DE UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Wilker Soares Azevedo Vieira Lima¹
Marcos André de Souza Lima²
Elisângela de Andrade Aoyama³

RESUMO: Com o surgimento da pandemia de COVID-19 no final de 2019, observaram-se impactos significativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente daqueles que atuaram na linha de frente do cuidado. Esse cenário foi marcado por elevada carga de trabalho, risco constante de contaminação, insegurança profissional e intenso sofrimento emocional, fatores que contribuíram para o aumento de transtornos psíquicos nessa categoria. Este estudo tem como objetivo analisar evidências científicas sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada no período de maio de 2025 até maio de 2026. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, LILACS e BDNF, incluindo artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês. Os resultados evidenciam aumento de ansiedade, estresse, depressão e síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem, associados principalmente à sobrecarga de trabalho, exposição ao vírus, escassez de recursos e fragilidade do suporte institucional. Conclui-se que a pandemia agravou significativamente a saúde mental desses trabalhadores, reforçando a necessidade de estratégias de cuidado psicológico e melhoria das condições de trabalho.

Palavras-chave: Saúde mental. Pandemia. Enfermagem. COVID-19.

¹Graduando do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

²Orientador Enfermeiro, Doutorando em Gerontologia (UCB), Mestre em Gerontologia na Universidade Católica de Brasília (UCB). Especialista na Enfermagem em terapia Intensiva, emergência e trauma (2025) e Educação no Ensino Superior. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

³Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Mestra em Engenharia Biomédica.

ABSTRACT: With the emergence of the COVID-19 pandemic at the end of 2019, significant impacts on the mental health of nursing professionals were observed, especially among those who worked on the frontline of care. This scenario was marked by a high workload, constant risk of contamination, professional insecurity, and intense emotional suffering, factors that contributed to the increase of psychological disorders in this category. This study aims to analyze scientific evidence on the effects of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals. It is an integrative literature review, with a qualitative approach and descriptive nature, carried out from May 2025 to May 2026. Searches were conducted in the SciELO, LILACS, and BDNF databases, including articles published between 2019 and 2025, in Portuguese and English. The results show an increase in anxiety, stress, depression, and burnout syndrome among the nursing professionals, mainly associated with work overload, exposure to the virus, scarcity of resources, and fragility of institutional support. It is concluded that the pandemic significantly worsened the mental health of these workers, reinforcing the need for psychological care strategies and improvement of working conditions.

Keywords: Mental health. Pandemic. Nursing. COVID-19.

RESUMEN: Con la aparición de la pandemia de COVID-19 a finales de 2019, se observaron impactos significativos en la salud mental de los profesionales de enfermería, especialmente de aquellos que trabajaron en la primera línea de atención. Este escenario se caracterizó por una elevada carga de trabajo, riesgo constante de contagio, inseguridad profesional e intenso sufrimiento emocional, factores que contribuyeron al aumento de trastornos psíquicos en esta categoría. Este estudio tiene como objetivo analizar evidencias científicas sobre los efectos de la pandemia de COVID-19 en la salud mental de los profesionales de enfermería. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, realizada en el periodo de mayo de 2025 hasta mayo de 2026. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos SciELO, LILACS y BDNF, incluyendo artículos publicados entre 2019 y 2025, en los idiomas portugués e inglés. Los resultados evidencian aumento de ansiedad, estrés, depresión y síndrome de burnout entre los profesionales de enfermería, asociados principalmente con la sobrecarga de trabajo, exposición al virus, escasez de recursos y fragilidad del apoyo institucional. Se concluye que la pandemia agravó significativamente la salud mental de estos trabajadores, reforzando la necesidad de estrategias de cuidado psicológico y mejora de las condiciones de trabajo.

2

Palabras clave: Salud mental. Pandemia. Enfermería. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, representou uma das maiores crises sanitárias globais da história recente, impactando profundamente os sistemas de saúde e a atuação dos profissionais da linha de frente. Entre esses profissionais, a enfermagem destacou-se como essencial no cuidado direto aos pacientes, estando exposta a intensas jornadas de trabalho, risco elevado de contaminação e constantes situações de sofrimento e morte. Esse cenário contribuiu significativamente para o comprometimento da saúde mental desses trabalhadores, tornando-se um tema de grande relevância científica e social (WHO, 2021).

Os profissionais de enfermagem vivenciaram mudanças abruptas em suas rotinas durante a pandemia, incluindo sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, pressão emocional e necessidade de adaptação rápida a protocolos desconhecidos. Tais fatores geraram impactos psicológicos importantes, como ansiedade, depressão, estresse e síndrome de burnout. Estudos apontam que o contato direto com pacientes infectados, associado ao medo de transmitir o vírus para familiares, intensificou o sofrimento psíquico desses profissionais (Oliveira *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2022).

Além dos fatores ocupacionais, o isolamento social e a redução do suporte familiar e social contribuíram para agravar os quadros de sofrimento mental. Muitos profissionais optaram por se afastar de seus familiares como medida preventiva, o que aumentou sentimentos de solidão e vulnerabilidade emocional. Em suma, a saúde mental dos enfermeiros passou a ser considerada uma questão de saúde pública, exigindo atenção das instituições e políticas voltadas ao cuidado desses trabalhadores (Lai *et al.*, 2019).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, considerando o aumento da sobrecarga emocional e ocupacional durante o período crítico da crise sanitária. A Organização Mundial da Saúde (2020) destacou, em seus relatórios de situação, a magnitude global da pandemia e seus impactos diretos e indiretos na saúde mental das populações, incluindo trabalhadores da saúde expostos a condições intensas de estresse. No contexto brasileiro, o Ministério da Saúde do Brasil (2020) reforçou a necessidade de suporte psicológico aos profissionais do SUS, reconhecendo a importância de estratégias institucionais de cuidado e acolhimento. Esses aspectos evidenciam a relevância de analisar os impactos psicossociais da pandemia na enfermagem, com vistas à formulação de políticas de prevenção, intervenção e promoção do bem-estar psicológico.

Observa-se ainda que os impactos psicológicos não se restringiram ao período mais crítico da pandemia, podendo persistir mesmo após a flexibilização das medidas sanitárias. Estudos indicam sintomas como exaustão emocional, insegurança profissional, alterações do sono e sofrimento psíquico contínuo, evidenciando efeitos prolongados na saúde mental desses trabalhadores (Silva *et al.*, 2023).

De acordo com Nascimento *et al.* (2021), a pandemia de COVID-19 provocou importantes repercussões na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente entre os profissionais de enfermagem, que atuaram diretamente na linha de frente do cuidado aos

pacientes acometidos pela doença. Esses trabalhadores estiveram expostos a condições intensas de trabalho, elevada carga emocional, risco constante de contaminação e escassez de recursos, fatores que contribuíram significativamente para o desenvolvimento de sofrimento psíquico. Desse modo, estabelece-se como questão norteadora desta pesquisa: “Quais foram os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem e quais fatores ocupacionais estiveram associados ao desenvolvimento de sofrimento psíquico durante e após o período pandêmico?”

Parte-se da hipótese de que a pandemia de COVID-19 provocou impactos negativos significativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, evidenciados pelo aumento de sintomas como ansiedade, estresse, depressão e síndrome de burnout. Esses efeitos podem estar relacionados às condições de trabalho vivenciadas durante o período pandêmico, especialmente a sobrecarga assistencial, o risco constante de contaminação e a exposição frequente a situações de sofrimento e morte. Além disso, considera-se que tais fatores ocupacionais contribuíram para o desenvolvimento e a manutenção do sofrimento psíquico tanto durante quanto após o período pandêmico, conforme evidenciado na literatura científica (Nascimento *et al.*, 2021; Queiroz *et al.*, 2021).

A justificativa deste estudo baseia-se na relevância da saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia de COVID-19, considerando o papel essencial desses trabalhadores no cuidado direto aos pacientes. Diante disso, Humerez *et al.* (2020) destacam que os impactos emocionais persistiram mesmo após o período crítico da pandemia, reforçando a importância de estudos voltados à compreensão desse fenômeno.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo apresentar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, com ênfase nas condições de trabalho enfrentadas durante o período pandêmico e nos fatores associados ao sofrimento psíquico. Quanto aos objetivos específicos, propõe-se analisar suas repercussões no contexto da assistência e da prática profissional da enfermagem; identificar os impactos psicológicos da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem, destacando fatores como ansiedade, estresse, depressão e síndrome de burnout; e discutir a atuação da enfermagem frente às demandas de saúde mental durante e após a pandemia de COVID-19.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura deste estudo aborda os principais aspectos relacionados à pandemia de COVID-19 e seus impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Inicialmente, serão apresentados aspectos conceituais, clínicos e epidemiológicos da COVID-19, com ênfase nas implicações para a prática da enfermagem durante o período pandêmico. Em seguida, serão discutidos os impactos psicológicos causados pela pandemia nos profissionais de enfermagem, destacando alterações como ansiedade, estresse, depressão e síndrome de burnout, associadas às condições de trabalho e à sobrecarga emocional vivenciada na linha de frente. Por fim, será abordada a atuação da enfermagem frente às demandas de saúde mental durante e após a pandemia, evidenciando a importância do cuidado humanizado, das políticas públicas de apoio psicológico e das estratégias de promoção da saúde mental desses profissionais.

2.1 Aspectos conceituais, clínicos e epidemiológicos da COVID-19 e suas repercussões no contexto da enfermagem

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia, levando à adoção de medidas restritivas em âmbito global. Observou-se que indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2 poderiam permanecer assintomáticos, contribuindo de forma significativa para a propagação da doença. A transmissão pode ocorrer tanto por via aérea quanto por contato direto com secreções contaminadas ou superfícies, além do contato físico próximo entre indivíduos (Pereira *et al.*, 2020).

O período de incubação da COVID-19 apresenta média aproximada de 5 a 6 dias, podendo variar conforme características individuais, como idade e condições clínicas, e se estender até cerca de 14 dias, o que fundamenta as recomendações de vigilância e isolamento nesse intervalo de tempo. Evidências também indicam que a transmissão pode ocorrer ainda durante a fase assintomática, o que dificulta a detecção precoce dos casos e reforça a importância de medidas de controle epidemiológico contínuas. Referente ao tema, o monitoramento de casos suspeitos e contatos, bem como a orientação quanto ao isolamento e às medidas de prevenção, são fundamentais para reduzir a disseminação do vírus. A equipe de enfermagem desempenha papel essencial nesse processo, atuando diretamente na identificação, acompanhamento e orientação de pacientes e familiares nos diferentes níveis de atenção à saúde (Dhouib *et al.*, 2021).

Com a disseminação global da COVID-19, os serviços de saúde passaram por intensas transformações, exigindo reorganização das práticas assistenciais e adoção de medidas rigorosas de biossegurança. Nesse cenário, os profissionais de enfermagem assumiram papel central no cuidado direto aos pacientes, sendo expostos de forma contínua ao risco de contaminação e a condições de trabalho altamente desgastantes. O SARS-CoV-2 apresenta elevada transmissibilidade e capacidade de disseminação rápida entre indivíduos, o que contribuiu para a sobrecarga dos sistemas de saúde em escala global (Chan *et al.*, 2020).

A infecção pelo coronavírus pode variar de quadros leves a formas graves, exigindo hospitalização e suporte intensivo, especialmente em unidades críticas. Esse cenário aumentou significativamente a demanda por cuidados especializados, impactando diretamente a rotina da enfermagem, que passou a lidar com maior volume de pacientes e maior complexidade assistencial (Huang *et al.*, 2020).

No que se refere à exposição ocupacional, estudos demonstraram a presença do SARS-CoV-2 em fluidos biológicos, como a saliva, reforçando o risco de contágio em ambientes de cuidado. A detecção consistente do vírus em amostras salivares evidencia sua relevância na transmissão e no risco ocupacional durante procedimentos assistenciais próximos ao paciente. Esse fator contribuiu para o aumento da tensão no ambiente hospitalar, exigindo rigor no uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) e intensificando o desgaste psicológico dos profissionais (Sabino-Silva *et al.*, 2020; To *et al.*, 2020).

A atuação da enfermagem durante a pandemia exigiu intensa adaptação às novas demandas assistenciais, com ampliação significativa da carga de trabalho e exposição contínua a situações de alta complexidade. Dessa maneira, os profissionais de enfermagem estiveram diretamente envolvidos no cuidado a pacientes críticos, o que resultou em elevados níveis de estresse ocupacional, desgaste emocional e sofrimento psíquico. Evidências apontam que a pandemia intensificou sentimentos de medo, insegurança e exaustão entre esses trabalhadores, impactando diretamente sua saúde mental e suas condições de trabalho (Queiroz *et al.*, 2021).

Além disso, a reorganização dos serviços de saúde evidenciou fragilidades na disponibilidade e padronização de EPI's, bem como divergências nas diretrizes de uso entre instituições. A elevada demanda assistencial, somada à escassez de insumos e à necessidade de adaptação constante dos protocolos, aumentou a carga de trabalho da enfermagem e a pressão no ambiente ocupacional. Esses fatores, associados à exposição contínua ao risco biológico e à sobrecarga física e emocional, favoreceram o surgimento de medo, ansiedade e exaustão. A

vivência em cenários de alta complexidade intensificou o desgaste psíquico e a vulnerabilidade ao sofrimento mental, incluindo estresse ocupacional e burnout, impactando diretamente a saúde do trabalhador de enfermagem (Garcia *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, observa-se que a pandemia não impactou apenas os aspectos assistenciais, mas também provocou repercussões importantes na saúde mental dos profissionais de enfermagem. A exposição contínua a ambientes de alta complexidade, associada à sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e pressão emocional, contribuiu para o aumento de sintomas agravantes à saúde mental. Esses fatores evidenciam um cenário de vulnerabilidade psicológica entre os trabalhadores da enfermagem, especialmente aqueles em contextos de maior exigência assistencial. Estudos recentes reforçam que a intensificação das condições de trabalho durante a pandemia agravou problemas já existentes na categoria, ampliando o sofrimento psíquico e o desgaste físico e mental, reforçando a necessidade de políticas institucionais de apoio e valorização da saúde do trabalhador (Oliveira *et al.*, 2025).

2.2 Impactos psicológicos da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem

A pandemia de COVID-19 provocou importantes impactos psicológicos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente entre aqueles que atuaram diretamente na assistência aos pacientes infectados. A elevada demanda de trabalho, associada à superlotação dos serviços de saúde, escassez de recursos humanos e materiais, jornadas exaustivas e mudanças constantes nos protocolos assistenciais, intensificou o desgaste físico e emocional desses trabalhadores. Além disso, o contato frequente com o sofrimento e a morte de pacientes, somado ao medo de contaminação e de transmissão do vírus aos familiares, favoreceu o desenvolvimento de exaustão mental. O isolamento social, as perdas de colegas e familiares e a necessidade de tomada de decisões sob pressão agravaram ainda mais o sofrimento psíquico da equipe de enfermagem, evidenciando a necessidade de suporte psicológico e estratégias de promoção da saúde mental no ambiente de trabalho (Duarte *et al.*, 2022).

Convém destacar, que níveis elevados de estresse têm se configurado como um importante fator de risco para o adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem, especialmente no contexto pandêmico e pós-pandêmico. Evidências apontam aumento significativo de sintomas como ansiedade, depressão e estresse ocupacional entre esses trabalhadores, associados a fatores como sobrecarga de trabalho, condições laborais adversas e

alta exigência emocional, o que impacta diretamente a qualidade da assistência e o desempenho profissional (Assis *et al.*, 2022).

Dado o exposto, salienta-se que a pandemia de COVID-19 provocou impactos expressivos na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente entre aqueles que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e demais setores hospitalares de alta complexidade. A rotina assistencial marcada por gravidade dos casos, alta demanda e necessidade de decisões rápidas esteve associada ao aumento de níveis elevados de estresse ocupacional, medo de infecção, insegurança e incertezas diante de uma doença ainda pouco conhecida. Além disso, o contato constante com pacientes graves, somado à preocupação com familiares e ao risco de transmissão, intensificou o desgaste psicológico dessas equipes, sobretudo entre os profissionais de enfermagem. Soma-se a isso a sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas e escassez de recursos humanos e materiais, fatores que ampliaram a vulnerabilidade desses trabalhadores e reforçaram a necessidade de estratégias institucionais voltadas à proteção da saúde mental no contexto pandêmico (Silva *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia de COVID-19, as transformações nas condições de trabalho também repercutiram na saúde dos profissionais, especialmente em relação à sobrecarga e às novas formas de organização laboral. Evidências apontam que mudanças como o aumento da demanda, adaptações no processo de trabalho e maior tempo de exposição às atividades laborais contribuíram para o surgimento ou agravamento de sintomas físicos e emocionais, incluindo dor crônica, estresse e alterações no bem-estar geral dos trabalhadores. Esses fatores reforçam a relação entre condições ocupacionais e adoecimento, impactando diretamente a qualidade de vida e o desempenho profissional (Silvestre *et al.*, 2023).

Outro aspecto central refere-se ao impacto das condições de trabalho na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. As evidências mostram que a combinação de alta carga de trabalho, escassez de recursos, jornadas prolongadas, risco constante de contaminação e medo de infectar familiares contribuiu significativamente para o aumento do sofrimento psíquico entre esses trabalhadores. Ademais, destaca-se a presença da Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e emocional, despersonalização e redução da realização profissional, como uma das principais consequências desse cenário (Silva *et al.*, 2023).

Com o advento da COVID-19, intensificaram-se as discussões sobre os impactos das condições de trabalho na saúde dos profissionais de enfermagem, especialmente no que se refere

à organização dos serviços e à dinâmica assistencial nos serviços de saúde. Assim, a pandemia evidenciou fragilidades estruturais já existentes, como a sobrecarga de funções, a reorganização constante das rotinas e a ampliação das responsabilidades profissionais. Diante disso, torna-se fundamental reconhecer que tais condições repercutem diretamente no equilíbrio psicológico desses trabalhadores, reforçando a necessidade de estratégias institucionais permanentes de prevenção, acolhimento e cuidado em saúde mental, visando reduzir os impactos emocionais decorrentes do processo de trabalho e promover melhores condições de atuação profissional (Nascimento *et al.*, 2021).

2.3 Atuação da enfermagem frente às demandas de saúde mental durante e após a pandemia de COVID-19

A atuação da enfermagem durante a pandemia de COVID-19 esteve diretamente relacionada a situações de intenso desgaste físico e emocional, especialmente entre os profissionais que atuaram na linha de frente da assistência. Nesse ínterim, acrescenta-se que saúde mental da equipe de enfermagem passou a ser amplamente discutida na literatura científica, considerando os impactos da sobrecarga de trabalho, da insegurança profissional, do medo de contaminação e da exposição constante ao sofrimento e à morte. Com isso, evidenciam-se fatores associados ao sofrimento psíquico, à exaustão emocional e aos impactos ocupacionais vivenciados durante e após a pandemia, reforçando a necessidade de promoção da saúde do trabalhador e de suporte psicológico no ambiente laboral (Faria *et al.*, 2021).

No contexto da COVID-19, a enfermagem assumiu papel central no enfrentamento da crise sanitária, sendo exposta a condições de trabalho marcadas por elevada demanda assistencial e desgaste emocional. Nesse sentido, evidenciou-se que os enfermeiros priorizavam o cuidado ao paciente, muitas vezes em detrimento do próprio bem-estar, reforçando o binômio saúde/adoecimento no cotidiano laboral. Esse cenário foi agravado por longas jornadas, escassez de recursos humanos e materiais, insuficiência de equipamentos de proteção individual e reorganização frequente dos serviços, o que impactou diretamente a dinâmica de trabalho e a capacidade de resposta das equipes. Soma-se ainda o receio de contaminação e de transmissão aos familiares, além do distanciamento social, fatores que afetaram a qualidade de vida e as condições de permanência no trabalho da equipe de enfermagem (Silva, 2023).

Além dos impactos diretos das condições de trabalho, a pandemia da COVID-19 também exigiu uma reorganização significativa dos serviços de saúde, especialmente na Atenção

Primária à Saúde (APS), impactando diretamente o processo de trabalho da enfermagem. Convém lembrar, que os profissionais de enfermagem assumiram papel central na continuidade do cuidado, ao mesmo tempo em que vivenciaram a necessidade de adaptação constante às novas estratégias assistenciais. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) contribuiu nesse processo ao oferecer suporte às equipes, incluindo a enfermagem, por meio de ações de acompanhamento remoto, escuta qualificada e monitoramento de usuários, além de atividades educativas e de apoio psicossocial. Essas estratégias permitiram a manutenção do cuidado no território e reforçaram a importância de práticas voltadas também à organização do trabalho e ao suporte aos profissionais de enfermagem diante das exigências impostas pela crise sanitária (Oliveira *et al.*, 2020).

Dessa forma, a prática profissional em enfermagem exige o desenvolvimento de competências técnicas e emocionais que possibilitem lidar com as complexidades do cuidado em saúde mental. A pandemia evidenciou a necessidade de uma abordagem mais crítica e integrada, capaz de atender às demandas emergentes e promover o bem-estar tanto dos pacientes quanto dos profissionais envolvidos no processo assistencial (Queiroz *et al.*, 2021).

Os achados apontam que, para além das exigências assistenciais, a sobrecarga psíquica associada à ausência de apoio institucional em saúde mental foi um dos principais fatores relacionados ao adoecimento dos trabalhadores de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de fortalecimento de estratégias organizacionais voltadas ao cuidado psicoemocional, como espaços de escuta e suporte contínuo, especialmente no período pós-pandêmico, diante da possibilidade de manutenção dos impactos psicológicos (Centenaro *et al.*, 2022).

No Brasil, o avanço das políticas públicas em saúde mental consolidou a substituição do modelo hospitalocêntrico por uma rede de atenção psicossocial baseada no cuidado comunitário. Assim, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) assumem papel fundamental na oferta de assistência contínua e humanizada, priorizando a reinserção social dos indivíduos e a valorização dos vínculos familiares e comunitários. Embora tradicionalmente voltados a pessoas em sofrimento psíquico intenso, esses serviços também podem ser acessados por trabalhadores da saúde, incluindo profissionais de enfermagem, quando estes vivenciam situações de adoecimento mental relacionadas ao processo de trabalho, especialmente em contextos de sobrecarga e desgaste emocional como o período pandêmico (Lai *et al.*, 2019).

Além dos CAPS, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) engloba diversos dispositivos assistenciais que atuam de forma integrada, ampliando o acesso ao cuidado em saúde mental. Esses serviços são essenciais para a promoção da autonomia dos usuários e para a redução dos impactos do sofrimento psíquico, especialmente em contextos agravados, como o período pandêmico. Desse modo, a RAPS também se apresenta como uma possibilidade de suporte e cuidado para profissionais de enfermagem que vivenciam sobrecarga emocional, estresse ocupacional e outros agravos relacionados ao trabalho, contribuindo para a ampliação das estratégias de cuidado em saúde mental voltadas à força de trabalho em saúde (Chaves *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) destacou que os profissionais de enfermagem apresentaram elevados níveis de ansiedade, estresse, medo, depressão, exaustão emocional e síndrome de burnout durante a pandemia de COVID-19, agravados pela sobrecarga assistencial, insuficiência de EPIs e pelo risco constante de contaminação. Dados do COFEN evidenciaram aumento expressivo no número de profissionais afastados por suspeita de COVID-19, revelando os impactos da crise sanitária sobre a saúde física e mental da categoria. Frente a essa realidade, foram implementadas estratégias de apoio psicológico e escuta qualificada direcionadas aos trabalhadores da enfermagem, reconhecendo a necessidade de cuidado também aos profissionais responsáveis pelo cuidado ao outro. Sendo assim, reforça-se a importância de ações institucionais permanentes voltadas à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem, inclusive no período pós-pandêmico (Humerez *et al.*, 2020).

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, por leitura exploratória, que teve como objetivo reunir, organizar e analisar produções científicas relacionadas aos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. A revisão integrativa permite a síntese do conhecimento científico produzido sobre determinada temática, possibilitando a identificação de evidências relevantes, lacunas na literatura e contribuições para o aprimoramento das práticas assistenciais e da saúde do trabalhador. Esse método foi escolhido por possibilitar a integração de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, oferecendo uma

compreensão ampla sobre os fatores associados ao adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem durante e após a pandemia.

A condução da revisão seguiu etapas metodológicas previamente estabelecidas para estudos de revisão integrativa, contemplando: definição do tema e elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das bases de dados e estratégias de busca; identificação e seleção dos estudos científicos; realização de leitura exploratória dos títulos, resumos e textos completos, com a finalidade de verificar a adequação dos estudos à temática proposta; categorização e extração dos dados; análise crítica das publicações selecionadas; e síntese dos resultados encontrados. A questão norteadora foi elaborada por meio da estratégia PICO, utilizada para estruturar a pergunta de pesquisa de forma clara e objetiva, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Descrição da estratégia PICO. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2026.

ACRÔNIMO	ANÁLISE
P - Paciente/ população	Profissionais de enfermagem atuantes durante a pandemia de COVID-19
I-Intervenção/exposição	Exposição à pandemia de COVID-19 e às condições de trabalho associadas (sobrecarga, risco de contaminação, estresse ocupacional)
C - Comparação	Profissionais de enfermagem em contexto pré-pandêmico ou com menor exposição a fatores estressores
O - Outcome/Desfecho	Alterações na saúde mental do paciente, como ansiedade, depressão, estresse e síndrome de burnout

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Com base nessa estrutura, a questão norteadora definida para o presente estudo foi: “Quais foram os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem e quais fatores ocupacionais estiveram associados ao desenvolvimento de sofrimento psíquico durante e após o período pandêmico?”

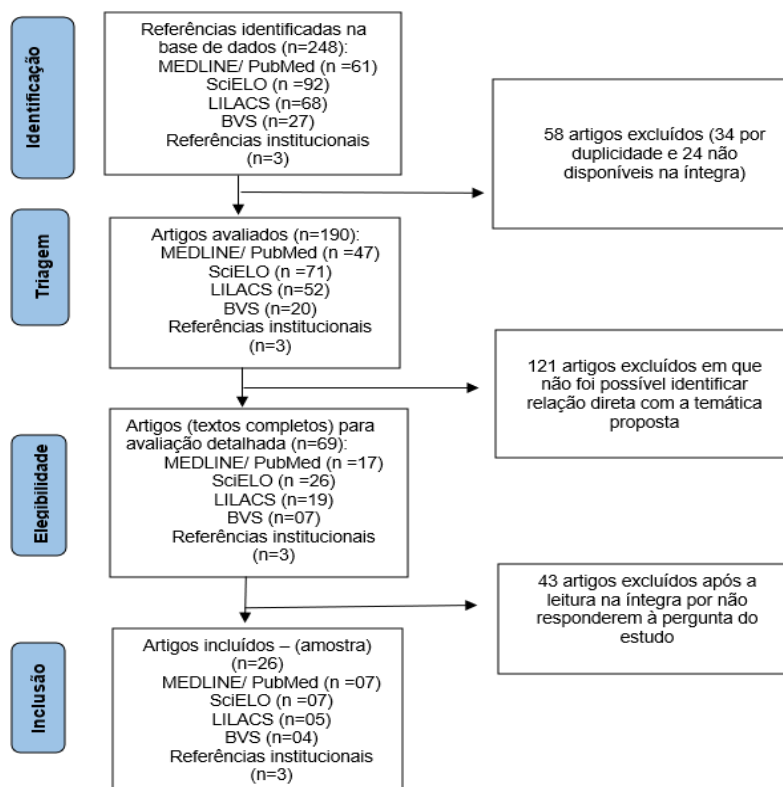
A busca pelos estudos foi realizada no período de maio de 2025 a maio de 2026, nas bases de dados científicas SciELO, LILACS, MEDLINE e BVS. Foram utilizados descritores controlados e não controlados presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português e inglês, sendo eles: “COVID-19”, “enfermagem”, “saúde mental e “pandemia” combinadas entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar a sensibilidade da busca e garantir a recuperação de estudos relevantes à temática investigada.

Foram incluídos artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente os impactos da

pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Também foram considerados estudos que tratassem de fatores associados ao sofrimento psíquico, como ansiedade, depressão, estresse ocupacional, síndrome de burnout e condições de trabalho da equipe de enfermagem durante o período pandêmico e pós-pandêmico. Foram excluídos artigos duplicados, publicações sem revisão por pares, resumos de eventos científicos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, textos incompletos e estudos sem relação direta com o objeto de investigação.

A seleção dos estudos seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), garantindo rigor metodológico, transparência e padronização no processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. Inicialmente, a busca resultou em 248 estudos identificados, distribuídos entre as bases de dados: SciELO (n = 92), LILACS (n = 68), MEDLINE (n = 61) e BVS (n = 27). Após aplicação dos filtros de idioma, período de publicação e disponibilidade do texto completo, foram excluídos 58 registros, sendo 34 duplicados e 24 não disponíveis na íntegra, restando 190 estudos para triagem.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme PRISMA



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Na etapa seguinte, após leitura de títulos e resumos, 121 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática proposta, permanecendo 69 artigos para leitura na íntegra. Após análise completa dos textos, 43 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão ou por não apresentarem enfoque específico na saúde mental de profissionais de enfermagem. Dessa forma, foram selecionados 23 artigos científicos para compor a amostra final da revisão integrativa, sendo 7 provenientes da SciELO, 5 da LILACS, 4 da BVS e 7 da MEDLINE/PubMed. Além disso, foram utilizadas 3 referências institucionais complementares, provenientes do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO), para contextualização epidemiológica e normativa.

4 RESULTADOS

No Quadro 2 estão apresentados os 23 artigos selecionados nesta revisão integrativa, organizados conforme autores, ano, periódico, objetivos e principais resultados. Os achados evidenciam a predominância de delineamentos observacionais, transversais e qualitativos, com foco nos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente aqueles atuantes em unidades hospitalares e de terapia intensiva.

Quadro 2: Caracterização dos estudos selecionados por autores, ano, título do artigo, periódico, objetivos e resultados.

14

AUTORES/ ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Assis <i>et al.</i> (2022)	Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar	Revista Brasileira de Enfermagem	Determinar fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão, concomitantemente, em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar.	Evidenciou-se que os principais fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão, concomitantemente, foram sexo feminino, suporte familiar e social comprometidos, falta de autonomia no trabalho, relação hostil com os colegas, falta de reconhecimento e satisfação profissional, sentimento de estar sobrecarregado e insegurança.
Centenaro <i>et al.</i> (2022)	Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Analisar as interfaces entre o adoecimento mental, a partir do rastreamento de transtornos mentais comuns, e aspectos sociodemográficos, de saúde e hábitos de vida de trabalhadores de enfermagem de	Os transtornos mentais comuns foram rastreados em 35,5% da amostra e se associaram ao sexo feminino ($p = 0,004$), idade de até 40 anos ($p = 0,003$), enfermeiro ($p = 0,014$), relatar doença prévia ($p = 0,003$), usar psicoativos ($p < 0,001$), medicamentos que não utilizava antes da pandemia ($p < 0,001$) e relatar má qualidade do sono/alimentação ($p < 0,001$). Os impactos da pandemia na vida

			unidades COVID-19.	social e familiar apresentaram interfaces com o adoecimento mental.
Chaves <i>et al.</i> (2022)	Recorte temporal dos desafios para implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Brasil: revisão sistemática	Mental	Analisar os desafios relacionados à implementação da Rede de Atenção Psicossocial no Brasil.	Observou-se fragilidade estrutural na assistência em saúde mental, insuficiência de investimentos públicos e dificuldades organizacionais que comprometem a efetividade da assistência psicossocial, especialmente em períodos de crise sanitária.
Chan <i>et al.</i> (2020)	A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus	The Lancet	Investigar a ocorrência de transmissão pessoa a pessoa do novo coronavírus (COVID-19) em um agrupamento familiar na China, além de descrever os achados epidemiológicos, clínicos, laboratoriais, radiológicos e microbiológicos dos pacientes infectados.	O estudo demonstrou que o novo coronavírus podia ser transmitido de pessoa para pessoa dentro do ambiente familiar. Seis membros da família foram infectados, incluindo uma pessoa que não havia viajado para Wuhan, mas teve contato com os familiares contaminados. Os pacientes apresentaram sintomas respiratórios e alterações pulmonares, sendo os casos mais graves observados em idosos. Os exames confirmaram a infecção pelo novo coronavírus, semelhante geneticamente aos coronavírus encontrados em morcegos.
Duarte <i>et al.</i> (2022)	Um ano de pandemia: como está a saúde mental dos profissionais de enfermagem?	Revista Gaúcha de Enfermagem	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem após um ano da pandemia de coronavírus.	Após um ano de enfrentamento da pandemia observou-se uma piora da saúde mental dos profissionais da enfermagem, tendo em vista a sua continuidade e também o agravamento do cenário do sistema de saúde, com alto risco de contaminação e repercussões da doença na vida profissional e pessoal.
Dhouib <i>et al.</i> (2021)	The incubation period during the pandemic of COVID-19: a systematic review and meta-analysis	Systematic Reviews	Determinar, por meio de uma revisão sistemática e meta-análise, o período de incubação da COVID-19, reunindo estudos publicados entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020.	A revisão incluiu 42 estudos, principalmente realizados na China. O período médio de incubação da COVID-19 foi de aproximadamente 6,2 dias, podendo variar entre 5,2 e 6,65 dias. Em alguns casos, o período de incubação chegou a até 14 dias ou mais, podendo alcançar cerca de 20 dias em situações raras. Os autores concluíram que o isolamento e monitoramento por até 14 dias continuam sendo medidas importantes para evitar a transmissão da doença.

Faria <i>et al.</i> (2021)	Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa	Revista de Enfermagem da UFSM	Identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no primeiro ano do contexto pandêmico	Foram encontradas 1249 publicações cuja aplicação de critérios de inclusão, exclusão e leitura crítica, culminou na análise de 18 artigos provenientes de vivências da China, Turquia, Itália, Canadá, Estados Unidos, Filipinas, Brasil, Portugal e Etiópia. As principais repercussões envolvidas no adoecimento mental foram: ansiedade, depressão, estresse, síndrome de Burnout, transtornos mentais do sono e transtorno de estresse pós-traumático.
Garcia <i>et al.</i> (2021)	Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com COVID-19: revisão de escopo	Revista Gaúcha de Enfermagem	Sumarizar o conhecimento sobre recomendações do uso de equipamentos de proteção individual necessários para a prestação do cuidado por profissionais de saúde à pacientes suspeitos ou infectados pelo novo coronavírus.	23 estudos foram elegíveis. Experiências com coronavírus anteriores ao SARS-CoV-2 revelaram que os equipamentos foram barreiras imprescindíveis na prevenção da transmissão e seguiram recomendações de precauções padrão, contato, gotícula e aerossol. Em 13 (57%) estudos esses equipamentos atenderam às recomendações internacionais e em 10 (45%) recomendações locais.
Huang <i>et al.</i> (2020)	Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China	The Lancet	Descrever as características epidemiológicas, clínicas, laboratoriais e radiológicas, além do tratamento e dos desfechos clínicos de pacientes infectados pelo novo coronavírus COVID-19 em Wuhan, China.	O estudo analisou 41 pacientes hospitalizados com COVID-19 confirmada. A maioria era do sexo masculino e parte apresentava doenças pré-existentes, como diabetes e hipertensão. Os sintomas mais comuns foram febre, tosse, fadiga e dores musculares. Todos os pacientes apresentaram pneumonia em exames de imagem, e muitos desenvolveram complicações graves, como síndrome respiratória aguda grave, lesão cardíaca e infecções secundárias. Cerca de um terço precisou de internação em UTI e 15% evoluíram para óbito. Os resultados mostraram que a COVID-19 poderia causar quadros respiratórios graves, semelhantes à SARS, com elevada taxa de complicações e mortalidade.
Humerez <i>et al.</i> (2020)	Saúde mental dos profissionais de enfermagem	Cogitare Enfermagem	refletir sobre a saúde mental dos profissionais de	Os resultados demonstraram que a pandemia da COVID-19 afetou significativamente a saúde mental

	do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem		enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.	dos profissionais de enfermagem brasileiros. Após os primeiros 30 dias de atendimento psicológico realizado pelo projeto de apoio em saúde mental, os sentimentos mais relatados pelos profissionais foram ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão emocional. O estudo evidenciou que os profissionais da enfermagem, por estarem na linha de frente do combate à pandemia e expostos constantemente ao risco de contaminação, sofreram importantes impactos psicológicos e emocionais.
Lai <i>et al.</i> (2020)	Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019	JAMA Network Open	Avaliar a magnitude dos impactos na saúde mental e os fatores associados entre profissionais de saúde que atuavam no atendimento de pacientes com COVID-19 na China.	O estudo avaliou 1.257 profissionais de saúde de 34 hospitais chineses durante o início da pandemia. Os resultados mostraram alta frequência de sintomas psicológicos entre os participantes, incluindo depressão (50,4%), ansiedade (44,6%), insônia (34,0%) e sofrimento emocional/estresse (71,5%). Enfermeiros, mulheres, profissionais da linha de frente e aqueles que trabalhavam em Wuhan apresentaram níveis mais graves de sofrimento mental quando comparados aos demais profissionais. Além disso, os profissionais que atuavam diretamente no cuidado de pacientes com COVID-19 apresentaram maior risco de desenvolver depressão, ansiedade, insônia e sofrimento psicológico. O estudo concluiu que a pandemia causou importante impacto na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente entre os enfermeiros e trabalhadores da linha de frente.
Nascimento <i>et al.</i> (2021)	Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuavam em serviços de média e alta complexidade no estado do Rio	O estudo mostrou que os profissionais de enfermagem mais impactados pela pandemia apresentaram maior prevalência de Síndrome de Burnout, além de sintomas graves de ansiedade e depressão. Os resultados evidenciaram que a atuação na linha de frente durante a COVID-19 afetou diretamente a saúde

			Grande do Norte, Bra	mental desses profissionais, devido à sobrecarga de trabalho, ao contato constante com pacientes e às exigências emocionais enfrentadas durante a pandemia.
Nogueira <i>et al.</i> (2021)	Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia	Saúde Coletiva	Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem.	Observou-se uma relação expressiva entre a pandemia e os impactos causados na vida dos profissionais de enfermagem, que envolvem desde os impactos emocionais, como os reflexos prejudiciais nas relações conjugais, sociais, havendo muita conotação de medo por si e pelos outros, devido ao fato do risco de se contaminar, já que atuam na linha de frente no cuidado a pessoas contaminadas com COVID-19.
Oliveira <i>et al.</i> 2025	O impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia Covid-19	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde dos profissionais de enfermagem, identificando fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da ansiedade, depressão e síndrome de burnout.	As pesquisas indicam que a intensa carga laboral, o risco contínuo de infecção e a insuficiência de equipamentos de proteção contribuíram significativamente para o adoecimento psicológico dos profissionais de enfermagem.
Oliveira <i>et al.</i> 2020	A prática do núcleo de apoio à saúde da família do Recife no enfrentamento à pandemia COVID-19	APS em Revista	Relatar a experiência de reorganização do processo de trabalho do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf) na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia da COVID-19 no município de Recife, Pernambuco.	O estudo mostrou que as atividades do Nasf foram adaptadas gradativamente para garantir a continuidade do cuidado à população durante a pandemia. As ações foram organizadas em três eixos principais: atendimento direto aos usuários, suporte às equipes de Saúde da Família e ações voltadas aos territórios. A reorganização do trabalho permitiu ampliar a capacidade de atuação das equipes, fortalecer o cuidado comunitário e desenvolver estratégias para o enfrentamento dos desafios causados pela COVID-19 na Atenção Primária à Saúde.
Pereira <i>et al.</i> 2022	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de	Research, Society and Development	Apresentar a importância do cuidado com a saúde mental dos profissionais de enfermagem no	O estudo evidenciou que a pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento dos problemas relacionados à saúde mental entre os profissionais de enfermagem, devido à

	COVID-19: uma revisão		contexto da assistência aos pacientes com COVID-19.	superlotação hospitalar, sobrecarga de trabalho e rápida disseminação do vírus. Entre os principais transtornos identificados estavam ansiedade, estresse, depressão e esgotamento psicológico. Os resultados destacaram a necessidade de maior atenção das instituições de saúde ao cuidado não apenas físico, mas também mental desses profissionais, visando prevenir o crescimento dos transtornos psicológicos relacionados ao trabalho durante a pandemia.
Pereira <i>et al.</i> 2020	Aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da COVID-19	Journal of Health & Biological Sciences	Apresentar os aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da COVID-19	a análise dos estudos evidenciou que a rápida disseminação da COVID-19 pode estar relacionada à forma de transmissão, bem como à capacidade de o vírus permanecer estável em aerossóis e superfícies contaminadas. O diagnóstico de COVID-19 tem sido realizado mediante observação dos sintomas, e por um método de biologia molecular. Ainda não há medicamentos específicos e uma vacina contra a doença. No entanto, alguns medicamentos existentes no mercado, indicados para tratar outras patologias, estão sendo considerados como promissoras terapêuticas para a doença
Queiroz <i>et al.</i> 2021	O novo da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	Acta Paulista de Enfermagem	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.
Sabino-Silva <i>et al.</i> (2020)	Coronavírus COVID-19: impactos na odontologia e potencial diagnóstico salivar	Clinical Oral Investigations	Discutir o potencial de transmissão da COVID-19 por meio da saliva e destacar a importância da investigação da presença do vírus nos fluidos orais	O estudo mostrou que o coronavírus pode estar presente na saliva de pacientes infectados, indicando que a transmissão pode ocorrer por gotículas e aerossóis produzidos durante procedimentos clínicos, especialmente odontológicos. Os autores destacaram que profissionais de saúde, principalmente dentistas,

				apresentam maior risco de exposição ao vírus devido aos procedimentos geradores de aerossóis. Além disso, o artigo ressaltou que a saliva pode ser uma importante via de transmissão da COVID-19 e também uma alternativa prática e menos invasiva para o diagnóstico rápido e precoce da infecção.
Silvestre <i>et al.</i> (2023)	Dor crônica e fatores associados ao teletrabalho durante a pandemia da COVID-19 no Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Estimar a prevalência de dor crônica e sua associação com sintomas de ansiedade, distúrbios do sono e aspectos do trabalho remoto no contexto da pandemia da COVID-19.	A prevalência de dor crônica foi de 47,9% (IC 95% = 42,5-53,3). Foram identificadas associações entre a dor e a ansiedade, distúrbios do sono e tempo sentado ($p < 0,01$).
Silva <i>et al.</i> (2021)	Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de profissionais da saúde e sua relevância nos níveis de estresse como alteração psicossocial	Revista de Casos e Consultoria	este trabalho tem como objetivo descrever os efeitos psicológicos causados pela Covid-19 em profissionais de saúde atuantes no combate à infecção.	observou-se que com o avanço da infecção por coronavírus, diversos profissionais da equipe multidisciplinar de hospitais públicos e privados, principalmente, aqueles atuantes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), foram afetados psicologicamente. Os profissionais possuíram uma grande demanda na atenção aos pacientes, o que consequentemente gerou danos em sua saúde mental. O estresse, medo e insegurança foram os efeitos mais relatados por profissionais, principalmente os da Enfermagem.
Silva (2023)	Pandemia Covid-19 e saúde mental do trabalhador de enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Realizar uma revisão integrativa da produção científica quanto ao tema “A pandemia de Covid-19 e saúde mental dos profissionais de enfermagem”, durante o período de 2020-2022.	Houve 21 publicações de artigos entre os anos de 2021 e 2022 sobre a saúde mental dos enfermeiros e a pandemia de COVID-19. A maior parte das publicações ocorreu no ano de 2021 e as revistas que mais publicaram artigos foram a Revista Gaúcha de Enfermagem e a Revista Brasileira de Enfermagem.
Silva <i>et al.</i> (2023)	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Abordar acerca dos principais problemas acarretados à saúde mental dos enfermeiros no	Observou-se que, os problemas de: estresse, depressão, ansiedade e exaustão foram os mais apontados e decorrentes da pandemia Covid-19 pelos profissionais de enfermagem. Os recursos das

	<p>pandemia Covid-19</p>		<p>contexto da pandemia Covid-19 e as medidas de cunho preventivo nesse contexto.</p>	<p>plataformas digitais compostos por psicólogos e psiquiatras para gerenciamento do estresse e outras patologias psicológicas, com feedback eficiente, somados aos hábitos saudáveis e atividades físicas cotidianas contribuem para saúde mental dos enfermeiros</p>
--	--------------------------	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os estudos selecionados evidenciaram que os profissionais atuantes na linha de frente apresentaram elevados índices de sofrimento psíquico, especialmente relacionados à ansiedade, estresse ocupacional, exaustão emocional e síndrome de burnout. Observou-se predominância de estudos transversais, qualitativos, observacionais e epidemiológicos, realizados principalmente em ambientes hospitalares e unidades de terapia intensiva.

Além disso, os resultados demonstraram que fatores como sobrecarga de trabalho, medo da contaminação, isolamento social, escassez de EPI's e ausência de suporte psicológico institucional estiveram diretamente associados ao adoecimento mental da equipe de enfermagem durante o período pandêmico.

A análise dos estudos demonstra que os impactos psicológicos da pandemia foram recorrentes entre os profissionais de enfermagem, independentemente do cenário assistencial investigado. Os resultados convergem ao evidenciar que a exposição contínua ao sofrimento humano e às condições precárias de trabalho intensificou o adoecimento psíquico da categoria.

Quadro 3 – Principais impactos na saúde mental

Impacto psicológico	Evidência nos estudos
Ansiedade	Alta frequência
Estresse	Muito alta na frequência
Depressão	Frequente
Burnout	Elevada ocorrência
Exaustão emocional	Recorrente

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os dados apresentados na Quadro 3 demonstram que a ansiedade se configurou como um dos impactos psicológicos mais frequentes entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, sendo amplamente relatada nos estudos analisados. Além disso, observou-se elevada ocorrência de estresse ocupacional, frequentemente associado à sobrecarga assistencial, às jornadas exaustivas de trabalho e à intensa pressão emocional

enfrentada no contexto pandêmico. A depressão também foi identificada de forma recorrente, especialmente relacionada ao sofrimento emocional, ao medo constante da contaminação e às perdas vivenciadas durante a crise sanitária.

Adicionalmente, a síndrome de burnout apresentou elevada incidência entre os profissionais de enfermagem, evidenciando sinais de esgotamento físico e mental decorrentes das condições adversas de trabalho. A exaustão emocional também foi um achado recorrente nos estudos, demonstrando o impacto prolongado da pandemia sobre a saúde mental desses trabalhadores. Dessa forma, os resultados reforçam que as condições laborais enfrentadas durante a COVID-19 contribuíram significativamente para o desenvolvimento de agravos psicológicos na equipe de enfermagem, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e ao suporte psicossocial desses profissionais.

Quadro 4 - Fatores associados ao adoecimento psíquico

Fator associado	Descrição
Sobrecarga de trabalho	Excesso de demandas assistenciais e jornadas prolongadas
Medo de contaminação	Risco pessoal e familiar associado ao SARS-CoV-2
Falta de EPIs	Exposição direta ao risco biológico durante a pandemia
Falta de suporte institucional	Ausência ou insuficiência de apoio psicológico estruturado
Reorganização assistencial abrupta	Mudanças rápidas nos fluxos e serviços de saúde
Exposição à morte e sofrimento	Contato frequente com óbitos e sofrimento intenso de pacientes

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os dados apresentados no Quadro 4 evidenciam que o adoecimento psíquico dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 esteve relacionado principalmente à sobrecarga de trabalho, ao medo de contaminação e à exposição frequente ao sofrimento e à morte. Além disso, a falta de EPIs, a ausência de suporte psicológico e as mudanças abruptas nos serviços de saúde contribuíram significativamente para o aumento do desgaste emocional e mental desses profissionais. Dessa forma, os achados demonstram que as condições de trabalho durante a pandemia favoreceram o desenvolvimento de importantes agravos à saúde mental da equipe de enfermagem.

5 DISCUSSÃO

Pereira *et al.* (2020) complementam ao descrever que a COVID-19 apresenta ampla variabilidade clínica e repercussões sistêmicas importantes, com impacto na necessidade de suporte ventilatório e internação hospitalar, sendo a gravidade influenciada por idade e comorbidades. De forma complementar, Sabino-Silva *et al.* (2020) destacam que, além do acometimento respiratório, a doença possui caráter sistêmico e diferentes vias potenciais de transmissão, ampliando sua complexidade clínica e epidemiológica. Diante dessa perspectiva, evidencia-se que a enfermagem se diferencia por ser a categoria profissional que detém o conhecimento técnico-científico e a prática assistencial necessários para o manejo contínuo do paciente em situações de alta complexidade, incluindo a aplicação de técnicas assépticas e o uso correto de EPIs. Dessa forma, diante da complexidade da COVID-19 e do alto risco de disseminação, tornou-se indispensável a atuação da equipe de enfermagem na linha de frente, com exposição direta e contínua ao cuidado assistencial.

Os achados de Chan *et al.* (2020) demonstram que a COVID-19 apresentou um elevado potencial de transmissão entre contatos próximos, com rápida disseminação comunitária. Em concordância, Huang *et al.* (2020) evidenciam que pacientes hospitalizados apresentavam manifestações como febre, dispneia e evolução para quadros graves, incluindo síndrome do desconforto respiratório agudo. Dessa forma, os estudos reforçam a elevada transmissibilidade e a heterogeneidade clínica da COVID-19. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação da equipe de enfermagem na assistência direta aos pacientes e na implementação de medidas de prevenção e controle da disseminação viral nos serviços de saúde, contribuindo para a redução dos índices infecciosos na população. Entretanto, por atuarem diretamente no cuidado, esses profissionais tornam-se mais suscetíveis ao sofrimento mental devido à exposição contínua a riscos, sobrecarga assistencial e impacto emocional do contexto pandêmico.

Assis *et al.* (2022) identificaram alta prevalência de estresse, ansiedade e sintomas depressivos em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, associados à sobrecarga de trabalho e contato contínuo com sofrimento e morte, evidenciando a pressão assistencial como um dos principais fatores de desgaste psicológico. Em complemento, Duarte *et al.* (2022) observaram que, mesmo após um ano de pandemia, os profissionais ainda apresentavam elevados níveis de sofrimento psíquico persistente, indicando que os impactos não se restringiram ao período agudo da crise sanitária. Nesse sentido, os efeitos da COVID-19 na saúde mental da enfermagem podem ser compreendidos como repercussões

prolongadas, que ultrapassaram o contexto pandêmico e ainda hoje se refletem em quadros de vulnerabilidade emocional e maior risco de adoecimento psíquico entre esses profissionais, especialmente diante da manutenção de condições de trabalho intensas e da memória das experiências vivenciadas durante a pandemia.

De acordo com Nascimento *et al.* (2021), os profissionais de enfermagem apresentaram elevados níveis de ansiedade e estresse, relacionados ao aumento da carga de trabalho e ao medo constante de contaminação, o que transformou o ambiente hospitalar em um espaço de intenso risco psicológico durante a pandemia. Em consonância, Nogueira *et al.* (2021) identificam sofrimento emocional significativo na equipe de enfermagem, associado à insegurança profissional e à ampliação da demanda assistencial. Diante desses achados, compreende-se que o adoecimento psíquico não pode ser atribuído apenas ao indivíduo, mas se configura principalmente como um fenômeno de caráter institucional, decorrente da organização do trabalho, da insuficiência de recursos e da fragilidade dos sistemas de apoio aos trabalhadores. Diante disso, os impactos psicológicos observados refletem diretamente as condições estruturais e gerenciais impostas aos profissionais durante a crise sanitária.

Silva *et al.* (2021) acrescentam que o impacto emocional não esteve restrito apenas às Unidades de Terapia Intensiva, mas também aos setores ambulatoriais e demais ambientes hospitalares. Os autores apontam que, embora médicos e outros profissionais também tenham sido afetados pelo contexto pandêmico, a equipe de enfermagem apresentou maior vulnerabilidade ao adoecimento psíquico devido ao contato direto e contínuo com os pacientes e à maior exposição ao sofrimento. Seguindo essa lógica, Pereira *et al.* (2022) reforçam que, além dos sintomas de ansiedade, depressão e desgaste emocional, observou-se também a presença frequente de insônia, associada à sobrecarga de trabalho, ao estresse ocupacional e ao medo da contaminação. Nesse sentido, destaca-se a importância do suporte psicossocial e de ambientes de trabalho acolhedores para fortalecer a resiliência e reduzir os impactos do sofrimento psíquico nesses profissionais.

As constatações de Lai *et al.* (2020) evidenciaram elevada prevalência de sofrimento psíquico entre profissionais de saúde durante a pandemia, destacando que 71,5% dos participantes apresentaram sofrimento emocional e 34% relataram sintomas de insônia. Complementando esses achados, Centenaro *et al.* (2022) identificaram prevalência de 35,5% de transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-

19, associando piora da qualidade do sono, uso de medicações psicoativas e dificuldade de se desligar das vivências do trabalho à sobrecarga emocional dos plantões. Os autores também ressaltam que fatores organizacionais, como escassez de equipamentos de proteção individual, insuficiência de recursos materiais e déficit de profissionais, intensificaram o sofrimento psíquico da equipe de enfermagem, evidenciando a necessidade de melhores condições de trabalho e suporte institucional adequado aos profissionais de saúde.

Conforme discutido por Faria *et al.* (2021), a pandemia de COVID-19 intensificou significativamente os impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, com prevalência de ansiedade variando entre 48% e 86%. Além disso, entre os profissionais atuantes na linha de frente, os índices de depressão oscilaram entre 26% e 55% da amostra, enquanto os casos de transtorno de estresse pós-traumático chegaram a 56% dos participantes avaliados. Adicionalmente, destacam-se os dados apresentados por Humerez *et al.* (2020), nos quais o COFEN identificou que 4.602 profissionais de enfermagem foram afastados por suspeita de COVID-19 durante fiscalizações realizadas em instituições de saúde no país, destacando a magnitude do impacto da pandemia sobre a categoria. Dessa forma, evidencia-se a importância de estratégias de suporte em saúde mental, como acolhimento psicológico, escuta empática e apoio emocional institucional, visando minimizar o sofrimento psíquico e promover maior assistência aos enfermeiros.

Outrossim, Silva *et al.* (2023) destacam as Normas Regulamentadoras (NRs) como essenciais à proteção da saúde e segurança dos profissionais de enfermagem, especialmente a NR-6, que assegura o fornecimento de EPIs adequados, e a NR-32, que estabelece diretrizes de biossegurança e proteção no ambiente de trabalho em saúde. O cumprimento dessas normas contribui para a redução de riscos ocupacionais e promoção de ambientes laborais mais seguros. Paralelamente, Oliveira *et al.* (2025) evidenciam que cerca de 50% dos enfermeiros apresentaram burnout durante a pandemia de COVID-19, associado à sobrecarga de trabalho e às condições laborais adversas. Dessa forma, observa-se que fragilidades na organização do trabalho podem repercutir diretamente na saúde mental dos profissionais, tornando imprescindível a implementação de políticas institucionais permanentes de promoção da saúde mental e valorização da enfermagem.

Portanto, observa-se que a pandemia da COVID-19 impactou a organização dos serviços de saúde e as condições de trabalho dos profissionais. Silvestre *et al.* (2023) evidenciam associação do teletrabalho com dor crônica, ansiedade e distúrbios do sono,

relacionados às mudanças e intensificação das demandas laborais. Em consonância, Oliveira *et al.* (2020) demonstram que o NASF precisou adotar estratégias presenciais e remotas, como telemonitoramento, para garantir a continuidade do cuidado. Assim, tais mudanças também resultaram em isolamento e sobrecarga profissional, uma vez que, embora tenham ampliado recursos tecnológicos, provocaram alterações bruscas na rotina e posterior retorno gradual ao trabalho presencial, o que também exigiu readaptação dos profissionais após períodos de distanciamento. Assim, reforça-se que essas transições repercutiram na saúde mental e na qualidade de vida, evidenciando a necessidade de suporte psicológico contínuo e de políticas institucionais voltadas à proteção do enfermeiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender, de forma ampliada, os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Evidenciou-se que esse cenário ultrapassou uma crise sanitária, configurando-se também como um período de intenso desgaste emocional, marcado pela exposição constante ao risco de contaminação, sobrecarga de trabalho e vivência frequente de sofrimento, morte, luto no ambiente hospitalar e mudanças de reestruturação no processo de trabalho.

Ao longo da análise, observou-se a elevada prevalência de sintomas como ansiedade, estresse, depressão e síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem, especialmente aqueles inseridos na linha de frente do cuidado. Dessa forma, os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar tanto os principais fatores associados ao adoecimento mental quanto suas repercussões na vida profissional e na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Constatou-se ainda que esses impactos estão fortemente relacionados às condições de trabalho vivenciadas durante a pandemia, incluindo jornadas exaustivas, insuficiência de recursos materiais e humanos e fragilidade no suporte institucional e psicológico. Esses achados evidenciam que o adoecimento mental dos profissionais não está relacionado apenas à gravidade da crise sanitária, mas também às condições estruturais e organizacionais dos serviços de saúde.

Como contribuição deste estudo, destaca-se a sistematização das principais evidências científicas sobre os impactos psicológicos da COVID-19 na enfermagem, possibilitando uma visão integrada dos fatores de risco e suas consequências. Do ponto de

vista da enfermagem, os resultados reforçam a necessidade de valorização profissional, fortalecimento das condições de trabalho e implementação de estratégias permanentes de cuidado à saúde mental dos trabalhadores, especialmente em contextos de alta demanda assistencial.

No entanto, este estudo apresenta limitações relacionadas ao uso de revisão de literatura, o que restringe a análise a dados secundários e pode refletir a variabilidade metodológica dos estudos incluídos. Além disso, a heterogeneidade das amostras e dos instrumentos utilizados nas pesquisas pode influenciar a comparabilidade dos resultados.

Por fim, recomenda-se o desenvolvimento de estudos futuros com delineamentos longitudinais e abordagens mistas, capazes de acompanhar de forma mais aprofundada os efeitos a longo prazo da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Também se reforça a importância da implementação de políticas institucionais e governamentais voltadas ao suporte psicológico contínuo, à melhoria das condições de trabalho e à prevenção do adoecimento mental dessa categoria essencial para o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

- ASSIS BB, *et al.* Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, supl. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0263>. Acesso em: 17 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico**. Brasília; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46906-profissionais-do-sus-ja-podem-contar-com-suporte-psicologico>. Acesso em: maio 2026.
- CENTENARO A, *et al.* Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, e20220059, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0059en>. Acesso em: 17 maio 2026.
- CHAVES ASC, *et al.* Recorte temporal dos desafios para implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Brasil: revisão sistemática. **Mental**, Barbacena, v. 14, n. 26, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1679-4427.v14n26.0003>. Acesso em: 16 maio 2026.
- CHAN J, *et al.* A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus. **The Lancet**, London, v. 395, n. 10223, p. 514-523, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30154-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30154-9). Acesso em: 15 maio 2026.

DUARTE MLC, *et al.* Um ano de pandemia: como está a saúde mental dos profissionais de enfermagem? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, e20210148, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210148.pt>. Acesso em: 17 maio 2026.

DHOUIB W, *et al.* The incubation period during the pandemic of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Systematic Reviews**, v. 10, n. 101, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01648-y>. Acesso em: 16 maio 2026.

FARIA MGA, *et al.* Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, e64, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769264313>. Acesso em: 17 maio 2026.

GARCIA GP, *et al.* Utilização de equipamentos de proteção individual para atendimento de pacientes com covid-19: revisão de escopo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, spe, e20200150, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TWkbfqj53ShGJWvFgdWCyHt/>. Acesso em: 15 maio 2026.

HUANG C, *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, London, v. 395, n. 10223, p. 497–506, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5). Acesso em: 19 abr. 2025.

HUMEREZ DC, *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, e74115, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v25io.74115>. Acesso em: 17 maio 2026.

LAI J, *et al.* Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA Network Open**, Chicago, v. 3, n. 3, e203976, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>. Acesso em: 14 maio 2026.

NASCIMENTO AKF, *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 26, p. 169–176, 2021. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?pid=S1647-21602021000200169&script=sci_arttext. Acesso em: 15 abr. 2025.

NOGUEIRA C, *et al.* Covid-19: impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 69, p. 8336–8346, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8336-8346>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA JM, *et al.* O impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia Covid-19. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 11, p. 1354–1375, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6676>. Acesso em: 17 maio 2026.

OLIVEIRA MAB, *et al.* A prática do núcleo de apoio à saúde da família do Recife no enfrentamento à pandemia COVID-19. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 142–150, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.96>. Acesso em: 17 maio 2026

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Relatórios de situação da doença de coronavírus - COVID-2019**. 2020. Acesso em 27 de fev de 2023. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PEREIRA MD, *et al.* Aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da COVID-19. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3297>. Acesso em: 15 maio. 2026.

PEREIRA BSAB, *et al.* **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: uma revisão**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e204111436109, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36109>. Acesso em: 15 abr. 2025.

QUEIROZ AM, *et al.* **O novo da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>. Acesso em: 15 maio 2026.

SABINO-SILVA R, *et al.* Coronavírus COVID-19: impactos na odontologia e potencial diagnóstico salivar. *Clinical Oral Investigations*, v. 24, p. 1619–1621, 2020. DOI: 10.1007/s00784-020-03248-x. Acesso em: 23 maio 2025.

SILVESTRE BA, *et al.* Dor crônica e fatores associados ao teletrabalho durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, supl. 1, e20230012, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZQpfF5ckWkvpYGMLfKVHdFS/> Acesso em: 15 maio 2026.

29

SILVA MAO, *et al.* Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de profissionais da saúde e sua relevância nos níveis de estresse como alteração psicossocial: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26987, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26987>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVA AMX, *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2617–2628, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/877>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, RR. *Pandemia Covid-19 e saúde mental do trabalhador de enfermagem*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão em Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/263271>. Acesso em: 15 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19: occupational health and safety for health workers: interim guidance**, 2 February 2021. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/339151>. Acesso em: 17 abr. 2025.

